BONDE

Está a Light fazendo um anún-ci) para nos convencer de que a passagem de bonde no Rio é muito barata. Sem maiores esclareci-mentos sôbre quilometragem de percurso nem sóbre a qualidade do serviço, dá os preços do bonde nos Estados Unidos e no Canada. Apenas se esquece de dizer, por exemplo, quanto ganha um tra-balhador nesses países, inclusive um trabalhador de emprêsa de bondes.

Que o serviço de bondes no Rio seja deficitário, podemos aceitar; todo mundo sabe que o negócio da Light não é o bonde, é a energia. Negócio mais do que excelente que ela tem ampliado

com recursos conseguidos no ex-terior com aval de nosso governo. Já que a Light está tão inte-ressada em nos contar fatos da viga norte-americana ela pode-ria nos dizer também alguma coi-sa sôbre a fiscalização de servisa sôbre a fiscalização de servicos públicos nos Estados Unidos.
Sôbre os inquéritos e processos
que lá coibiram os sistemas de
corrupção engendrados pelas
grandes empresas de serviços públicos através da advocacia administrativa e da pressão sóbre a
imprensa e a política, e impossibilitaram algumas espertezas contíbeis inventadas pelas "holdings" de seu tipo.
Para a massa do povo pobre,

Para a massa do povo pobre, esses anúncios da Light têm um sentido amargo. O que o pobre pensa é apenas isto: "o bonde vai aumentar". E ésse dinheirinho do bonde (70 centavos por secção), é uma parcela ponderável no miserável organizado de um servente. rável orçamento de um servente ou de uma doméstica. Aquêles 2 cruzeiros e 80 diários vão virar, com certeza, 4 cruzeiros; o que com certeza, 4 cruzeiros, o que custava 84 cruzeiros por més vai custar 120. Ninguém precisa ser rico para sorrir de tão ridícula diferenca. Pois o trágico da situação brasileira é que, para uma parte ponderável da população. essa diferença não é ridícula, é sensivel e dolorosa. O pobre que ada dia sente um dêsses aumén cada dia sente um dêsses aumento, na sua comida, na sua roupa, em tôdas as suas despêsas, não

em fodas as suas despesas, não sabe mais para onde se voltar.

Um amigo meu arranjou, para uma pobre mulher, um lugar de servente no SAPS, Ordenado 2 contos — abaixo do salário-míni...no, o que é uma vergonha indefensável para o serviço público. No caso havia uma vantagem: a No caso havia uma vantagem: a servente poderia almoçar bem e barato, a 7 cruzeiros. Outro dia meu amigo soube da verdade: ela não estava almocando, porque o marido ganha pouco e ela tem crianças no seu barraco no morro: aquéles 7 cruzeiros diários iriam pesar demais em seu orça-mento. Como essa pobre mulher receberá o aumento das passa-gens de bonde, ela que precisa ir e voltar diàriamente de seu mor-ro em Copacabana à praça da

Esses casos, com que a gente esbarra todo dia, essa evidência dolorosa da miséria, essa angustiosa meia-fome das grandes massas cariocas (e o resto do Brasil?) — é bom pensar um pouco nisso quando se discutem altos rumos da economia e das finances. Aos salões em que se reurumos da economia e das finan-cas. Aos salões em que se reu-nem os técnicos, os economistas, os chefes de emprésa, os presi-dentes de associações patronais ou os pelegos de relógio-pulseira de ouro — seria talvez útil con-vidar essa simples mulher. Não seria preciso lhe dar uma cadeira, porque ela teria vergonha de se sentar. Ficaria de pé, a um canto, olhando o chão. Apenas para que não se esquecessem de su humilde existência. todo de

R. B.